

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º ou 11.º/12.º Anos de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto – Programas novos  
e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos  
2007

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA A / GEOGRAFIA

---

### VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 15.

Pode utilizar régua e máquina de calcular não alfanumérica.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação em língua portuguesa.

Nos **grupos I, II, III e IV**, em cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

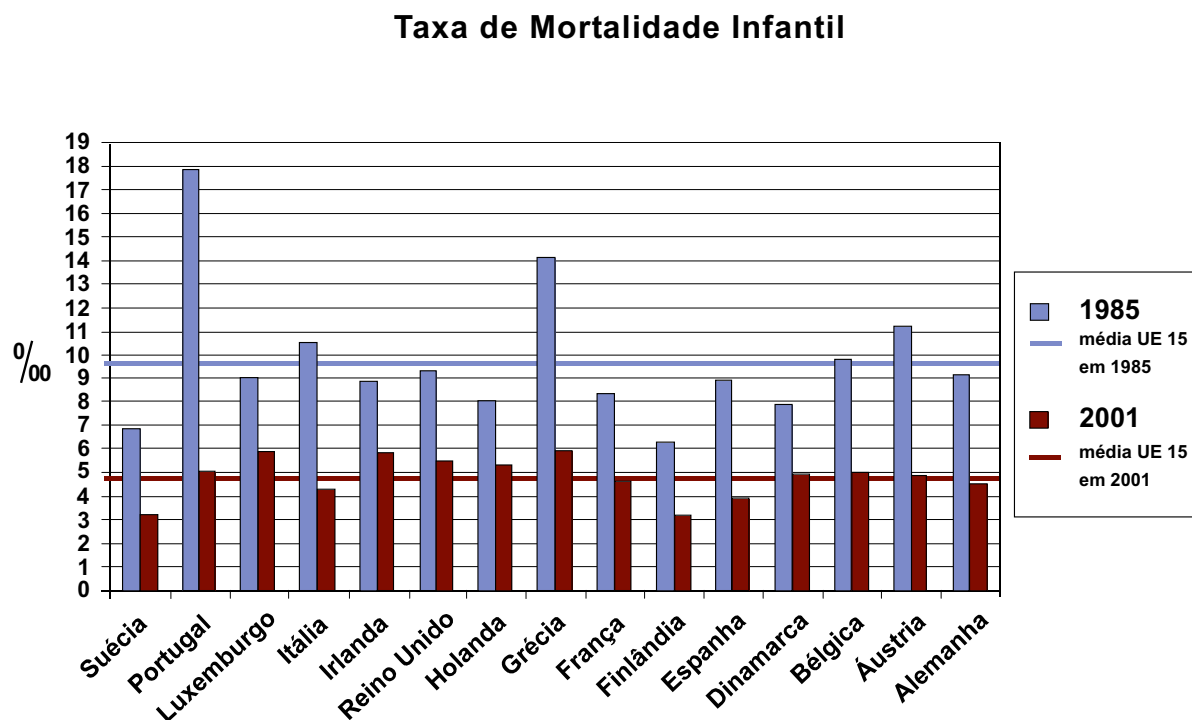
Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.

Nos **grupos V e VI**, nos itens em que é pedido um número determinado de elementos:

- se a resposta ultrapassar esse número, a classificação é feita segundo a ordem pela qual estão apresentados;
- a indicação de elementos contraditórios anula a classificação de igual número de elementos correctos.

# I

A figura 1 representa a taxa de mortalidade infantil nos países que constituíam a Europa dos Quinze, em 1985 e em 2001.



Fonte: INE. *Estatísticas Vitais – Mortalidade Infantil, Resultados Definitivos de 2002*. Lisboa: INE. 2003

Figura 1 – Taxa de mortalidade infantil na Europa dos Quinze (1985 e 2001)

- Três dos países que apresentavam, em 2001, taxas de mortalidade infantil inferiores à média da Europa dos Quinze, na mesma data, eram...
  - a Áustria, a Bélgica e a Irlanda.
  - a Espanha, a Finlândia e a Suécia.
  - a Grécia, a Suécia e a Bélgica.
  - a Áustria, a Finlândia e a Irlanda.

2. Os dois países que apresentavam, nos anos em análise, maior descida da taxa de mortalidade infantil eram...
- A. Áustria e Portugal.
  - B. Itália e Grécia.
  - C. Portugal e Grécia.
  - D. Áustria e Itália.
3. A alteração registada, em Portugal, na taxa de mortalidade infantil, entre 1985 e 2001, explica-se, sobretudo, pela...
- A. melhoria da alimentação dos progenitores.
  - B. diminuição do êxodo rural para as cidades do litoral.
  - C. melhoria generalizada dos cuidados materno-infantis.
  - D. diminuição dos valores da natalidade.
4. A taxa de mortalidade infantil apresenta, em Portugal, variações regionais que têm como principal causa diferenças na...
- A. densidade populacional.
  - B. cobertura da assistência médica.
  - C. quantidade da população residente.
  - D. estrutura etária da população.
5. A taxa de mortalidade infantil é um indicador do nível de desenvolvimento socioeconómico de um país ou de uma região.
- Esta afirmação é...
- A. verdadeira, porque a taxa de mortalidade infantil reflecte a qualidade de vida da população.
  - B. verdadeira, porque a taxa de mortalidade infantil está directamente relacionada com o índice de envelhecimento.
  - C. falsa, porque a taxa de mortalidade infantil está directamente relacionada com o índice de dependência de jovens.
  - D. falsa, porque a taxa de mortalidade infantil reflecte os cuidados de saúde prestados à progenitora.

## II

A costa portuguesa apresenta uma configuração linear e pouco recortada. A figura 2 representa um troço da costa portuguesa localizado no SW do Alentejo.



Figura 2 – Arrifana, 2005

1. A área assinalada com **X** na figura 2 faz parte do/da...
  - A. talude continental.
  - B. dorsal oceânica.
  - C. plataforma de abrasão.
  - D. planície abissal.
  
2. O ilhéu assinalado com **Y** na figura 2 é um testemunho da...
  - A. antiga posição da arriba e do recuo da arriba paralelamente a si própria.
  - B. influência da deriva norte-sul e da descida do nível médio das águas do mar.
  - C. antiga posição da arriba e da descida do nível médio das águas do mar.
  - D. influência da deriva norte-sul e do recuo da arriba paralelamente a si própria.

3. Na costa oeste de Portugal Continental, a subida à superfície de águas frias, provocada pela ocorrência de nortada, designa-se por...
- A. corrente do Golfo.
  - B. *upwelling*.
  - C. deriva norte-sul.
  - D. *jet stream*.
4. Nas NUT II Centro e Alentejo, a capacidade média das embarcações de pesca, em termos de arqueação bruta, era, em 2004, de 20,2 GT (tAB) e de 7,8 GT (tAB), respectivamente. O valor registado na região Centro explica-se pela predominância de embarcações ligadas à pesca...
- A. local e moderna.
  - B. costeira e tradicional.
  - C. longínqua e moderna.
  - D. fluvial e tradicional.
5. Os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) têm como objectivos a...
- A. regulamentação dos espaços verdes urbanos, a classificação das praias e a qualificação social da população que vive junto ao litoral.
  - B. classificação dos solos de aptidão agrícola, a regulamentação dos espaços verdes urbanos e a qualificação social da população que vive junto ao litoral.
  - C. regulamentação do uso balnear, a regulamentação dos espaços verdes urbanos e a qualificação das praias por motivos ambientais e turísticos.
  - D. classificação das praias, a regulamentação do uso balnear e a qualificação das praias por motivos ambientais e turísticos.

### III

Os documentos seguintes mostram a produção mundial de azeite, salientando a posição de Portugal no contexto mundial, e a extensão do olival por região agrícola, no nosso País.

PRODUÇÃO	
País	% do total mundial
Espanha	45,0
Itália	21,0
Grécia	10,0
Tunísia	9,0
Síria	3,5
Marrocos	3,0
Turquia	2,5
Argélia	2,0
Portugal	1,0
Resto do mundo	3,0

Fonte: *Diário de Notícias*. Caderno de Economia – 19.04.06

Figura 3 – A produção mundial de azeite na campanha 2003-2004 (em percentagem)

ÁREA DE OLIVAL	
Região	Área (ha)
<b>Portugal</b>	324 472
Continente	324 472
Entre-Douro e Minho	1 121
Trás-os-Montes	67 420
Beira Litoral	17 527
Beira Interior	57 924
Ribatejo e Oeste	36 627
Alentejo	135 407
Algarve	8 446

Fonte: INE. *Recenseamento Geral da Agricultura*, 1999. Lisboa: INE. 2001

Figura 4 – Extensão do olival em Portugal, por região agrícola

1. A categoria de ocupação da SAU em que se inclui a olivicultura é a das...
  - A. culturas permanentes.
  - B. culturas temporárias.
  - C. terras aráveis.
  - D. hortas familiares.
  
2. A análise da figura 3 permite-nos concluir que 97% da produção mundial de azeite está concentrada na bacia do Mediterrâneo. Este facto explica-se pela existência, nessa região, de...
  - A. extensas áreas com solos profundos e muito férteis.
  - B. aquíferos que permitem a utilização de sofisticados sistemas de rega.
  - C. formas de relevo aplanadas sem grandes declives.
  - D. climas com invernos amenos e verões quentes e secos.



3. Segundo o Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, a região agrária em que a área de olival correspondia a cerca de 42% do total nacional da área de olival era...
- A. o Ribatejo e Oeste.
  - B. o Alentejo.
  - C. Trás-os-Montes.
  - D. a Beira Interior.
4. O facto de, no quadro da figura 4, os valores da área ocupada pelo olival serem iguais em Portugal e no Continente explica-se por as Regiões Autónomas...
- A. não serem contabilizadas nas estatísticas agrícolas.
  - B. serem, apenas, constituídas por ilhas.
  - C. terem explorações agrícolas de pequena dimensão.
  - D. não terem um clima adequado à olivicultura.
5. A olivicultura intensiva foi apoiada pela Nova PAC, por permitir...
- A. alargar os benefícios alimentares a um maior número de consumidores e aumentar o rendimento dos agricultores.
  - B. diminuir a dependência de produtos fitossanitários e aumentar a protecção do solo.
  - C. alargar os benefícios alimentares a um maior número de consumidores e aumentar a protecção do solo.
  - D. diminuir a dependência de produtos fitossanitários e aumentar o rendimento dos agricultores.

## IV

O texto que a seguir se apresenta sistematiza as grandes tendências verificadas no actual sistema urbano português.

Em Portugal, as dinâmicas territoriais recentes, confirmadas na década de 90, traduziram-se, a nível do sistema urbano, na afirmação de quatro grandes tendências:

- estabilização do peso das áreas metropolitanas no total da população residente;
- reforço das cidades médias, com destaque para os centros urbanos do litoral;
- afirmação do dinamismo de alguns centros do interior, em contexto de despovoamento rural;
- reforço do policentrismo funcional e da suburbanização no interior das áreas metropolitanas.

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional  
– *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território*  
(proposta para discussão pública). MAOTDR. Fevereiro de 2006 (adaptado)

1. Em 2001, mais de 3/4 da população residente no Continente concentravam-se em áreas com características predominantemente urbanas. O ritmo da urbanização em Portugal foi particularmente intenso...
  - A. na década de 90.
  - B. na década de 80.
  - C. nas décadas de 60 e de 70.
  - D. nas décadas de 50 e de 60.
  
2. Os processos de suburbanização das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, na década de 90 do século XX, continuaram a dar origem a...
  - A. que as cidades de Lisboa e do Porto tenham perdido população residente, e a que alguns centros periféricos tenham reforçado a sua capacidade polarizadora.
  - B. um elevado crescimento populacional dessas áreas e a uma concentração, nas mesmas áreas, de cerca de 90% da população residente no país.
  - C. que as cidades de Lisboa e do Porto tenham perdido população residente, e a que se verificasse uma concentração nessas áreas de cerca de 90% da população do país.
  - D. um elevado crescimento populacional dessas áreas e ao reforço da capacidade polarizadora de alguns centros periféricos.
  
3. Entre 1991 e 2001, as cidades algarvias, as cidades da área de Leiria-Marinha Grande e os centros urbanos do Norte Litoral verificaram...
  - A. um crescimento urbano reduzido.
  - B. um crescimento urbano elevado.
  - C. uma estabilização do crescimento urbano.
  - D. uma redução do crescimento urbano.

4. A rurbanização é um processo caracterizado pelo/pela...
- A. regresso da população ao centro da cidade, o qual, em processo de renovação e requalificação urbanas, oferece habitações de melhor qualidade.
  - B. deslocação de população para uma periferia mais afastada da cidade, com manutenção dos traços rurais e preservação ambiental.
  - C. deslocação da população do centro para a periferia próxima da cidade, para o qual continua a dirigir-se diariamente, a fim de trabalhar.
  - D. reabilitação e requalificação urbanas, através de intervenções nas vertentes urbanística e ambiental.
5. Cidades como Viseu, Guarda, Castelo Branco, Vila Real, Bragança ou Évora assistiram a um crescimento populacional significativo, entre 1991 e 2001, que resultou, principalmente, do...
- A. processo emigratório.
  - B. aumento de alojamentos de uso sazonal.
  - C. crescimento natural.
  - D. despovoamento dos espaços rurais.

V

A figura 5 apresenta imagens da albufeira criada pela barragem de Odeleite, em 2003 e em 2005.



(Foto: Luís Forra/Lusa)

Figura 5 – Albufeira de Odeleite, no Sotavento algarvio

1. Refira duas das principais utilizações da água das albufeiras existentes no Algarve.
2. Apresente dois factores que interferem na variação do caudal dos cursos de água no Algarve.
3. Mencione duas consequências resultantes da baixa cota do plano de água na albufeira representada nas imagens da figura 5.
4. Justifique a necessidade de uma gestão racional dos recursos hídricos, considerando:
  - a quantidade e a qualidade da água doce superficial;
  - a importância do estabelecimento de acordos internacionais.

## VI

A rede de caminhos-de-ferro desenvolveu-se, em Portugal Continental, na última metade do século XIX e até à década de 30, do século XX. O mapa da figura 6 mostra a actual rede de caminhos-de-ferro, cuja extensão era, em 2006, de cerca de 2791 km.



Fonte: Refer EP, *on-line*, Outubro de 2006  
(adaptado)

Figura 6 – Rede ferroviária, 2006

1. Refira uma diferença entre a distribuição espacial da rede de caminhos-de-ferro a norte do rio Douro e entre os rios Douro e Tejo.
2. Apresente duas razões para a actual diminuição da extensão da rede de caminhos-de-ferro, em Portugal.
3. Dê exemplo de duas melhorias que têm ocorrido, nas últimas décadas, no modo de transporte ferroviário, em Portugal.
4. Exponha as potencialidades que se deparam ao transporte de passageiros por modo ferroviário, em Portugal, recorrendo a um exemplo ilustrativo de:
  - reactivação/dinamização de troços;
  - novas ligações internacionais.

**FIM**

**COTAÇÕES**

**GRUPO I**

- |         |          |
|---------|----------|
| 1. .... | 5 pontos |
| 2. .... | 5 pontos |
| 3. .... | 5 pontos |
| 4. .... | 5 pontos |
| 5. .... | 5 pontos |

---

**25 pontos**

**GRUPO II**

- |         |          |
|---------|----------|
| 1. .... | 5 pontos |
| 2. .... | 5 pontos |
| 3. .... | 5 pontos |
| 4. .... | 5 pontos |
| 5. .... | 5 pontos |

---

**25 pontos**

**GRUPO III**

- |         |          |
|---------|----------|
| 1. .... | 5 pontos |
| 2. .... | 5 pontos |
| 3. .... | 5 pontos |
| 4. .... | 5 pontos |
| 5. .... | 5 pontos |

---

**25 pontos**

**GRUPO IV**

- |         |          |
|---------|----------|
| 1. .... | 5 pontos |
| 2. .... | 5 pontos |
| 3. .... | 5 pontos |
| 4. .... | 5 pontos |
| 5. .... | 5 pontos |

---

**25 pontos**

**GRUPO V**

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 10 pontos |
| 2. .... | 10 pontos |
| 3. .... | 10 pontos |
| 4. .... | 20 pontos |

---

**50 pontos**

**GRUPO VI**

- |         |           |
|---------|-----------|
| 1. .... | 10 pontos |
| 2. .... | 10 pontos |
| 3. .... | 10 pontos |
| 4. .... | 20 pontos |

---

**50 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**